



notícias do

# microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | DEZEMBRO 2005 | NÚMERO 27

## A ANDC em 2006

Por detrás do *Programa de Acção* da ANDC, como de qualquer outra organização que pretenda manter-se dinâmica e ser eficaz, estão forçosamente os grandes objectivos que a justificam e definem, em simultâneo com o esforço de ajustar as suas condições de funcionamento às exigências desses objectivos, no contexto e nas circunstâncias em que opera.

Assim, na base do reconhecimento da importância estratégica do microcrédito enquanto instrumento de promoção da dignidade das pessoas mais pobres que sintam a força salutar e redentora de não admitirem ser excluídas e de lutarem pela sua afirmação, e, simultaneamente, no pressuposto de que “o microcrédito é um problema da sociedade portuguesa ...”, como se dizia há um ano atrás, definiram-se, na sequência do trabalho realizado em 2005, os seguintes objectivos operacionais como programa de acção para 2006:

- consolidação interna da ANDC;
- relacionamento institucional a nível nacional;
- relacionamento internacional;
- expansão e reforço da rede de parceiros.

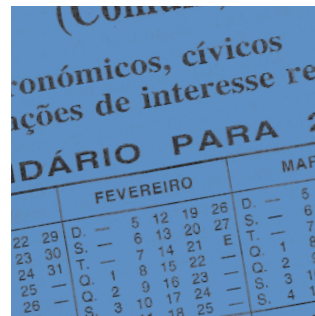
Trata-se de quatro aspectos correspondentes, no caso, a outros tantos objectivos, que mutuamente se implicam e potenciam. Nenhum deles pode ser esquecido ou mesmo menosprezado, sob pena de provocar debilidades na Associação e, por reflexo, fazer

estagnar ou até apoucar a sua imagem e fazer diminuir o seu impacto, a sua utilidade e a sua eficácia.

Sabemos, porém, que não é possível dar a mesma ênfase a tudo – até porque nem sempre as valências técnicas e as disponibilidades o permitem – e que as circunstâncias da gestão sempre impõem a adopção de prioridades.

De facto, parece que, nas actuais circunstâncias da ANDC, tendo em conta evidentes sinais da sua vitalidade como sejam, a título de exemplo, a necessidade sentida da mudança de instalações, o crescente número de operações realizadas, o número e o interesse demonstrado pelos participantes na última Assembleia-geral, o crescente empenhamento das autoridades públicas reconhecendo o contributo do microcrédito para a criação de emprego e inclusão social, aconselham que *uma atenção muito especial seja dada à qualificação e consequente consolidação interna* da Associação Nacional de Direito ao Crédito.

Temos consciência de que não dispomos e que certamente nunca disporemos dos meios de outras instituições que têm vindo a lançar iniciativas valorizando este instrumento de combate à pobreza e à exclusão. Mas isso não deve nem pode impedir-nos, antes nos desafia a fazer um esforço acrescido no sentido de dar respostas eficazes e eficientes a um número crescente de solicitações que, cada vez mais, sur-



“

**Temos consciência de que não dispomos e que certamente nunca disporemos dos meios de outras instituições que têm vindo a lançar iniciativas valorizando este instrumento de combate à pobreza e à exclusão. Mas isso não deve nem pode impedir-nos, antes nos desafia a fazer um esforço acrescido no sentido de dar respostas eficazes e eficientes a um número crescente de solicitações que, cada vez mais, surgirão num contexto de concorrência.**

girão num contexto de concorrência.

A mais valia que a ANDC representa pelo serviço de intermediação social que presta, o qual, como se sabe, ultrapassa o simples empréstimo, dando especial atenção ao acompanhamento de todas as fases do processo de desenvolvimento do micro-projecto, obriga-nos a ser capazes de fazer mais e ainda melhor.

Também e sobretudo por esta razão, se torna imprescindível que se concretizem ou se forcem, a tempo,

as condições internas (técnicas, organizacionais, relacionais, financeiras e outras) que contribuam para a afirmação da ANDC como prestadora de um serviço com marca diferente, no contexto de iniciativas congéneres.

É em torno desta prioridade que temos de saber polarizar os outros objectivos operacionais que estabelecemos. Esperamos que para tal não nos falte o engenho e a sagesa.

ISABEL PINTO CORREIA

# Reuniões da Direcção com Comissões de Crédito

É ESSENCIAL NÃO PERDER DE VISTA A MISSÃO DA ANDC

## Programa de Acção para 2006 aprovado na AG

As Comissões de Crédito (CC) desempenham uma função importante na concretização do microcrédito, pois delas depende a aprovação final dos empréstimos, no que à ANDC diz respeito. Tendo isto presente, a Direcção reuniu com os Presidentes das três CC (Joana Veloso, João Belo e Manuela Biltes), no dia 14 de Outubro, em Lisboa e com a CC do Norte (Manuela Biltes, Palmira Macedo, Leonor Vasconcelos, Paula Santos e Joaquim Azevedo) no dia 18 de Novembro, no Porto. Nessas reuniões, a Direcção deu informação sobre

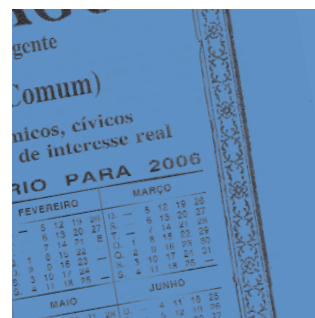
os desenvolvimentos recentes da vida da ANDC e foram discutidos assuntos como o nosso público alvo (e a necessidade de mantermos a especificidade da nossa intervenção junto dos pobres e excluídos), as vantagens e os inconvenientes de manter o limite do financiamento nos 5.000 Euros, o lugar central do acompanhamento dos microempresários, a função do fiador, a colaboração de instituições locais, a divulgação, a formação dos Agentes de Microcrédito, o acesso a informação atempada e adequada, etc.. A Direcção comprometeu-se a repetir estes momentos de informação e de debate com as CC.

O programa de acção proposto pela Direcção e aprovado, por unanimidade, na Assembleia-geral de 21 de Novembro, parte da constatação de que o Ano Internacional do Microcrédito “permitiu uma compreensão mais ampla e aprofundada da importância estratégica do microcrédito, enquanto instrumento de promoção da dignidade de muitas pessoas que são indispensáveis na luta contra a pobreza, a exclusão e o subdesenvolvimento.” O programa estabelece quatro prioridades.

A *consolidação interna*, ou seja, a capacidade de dar uma resposta eficaz a solicitações crescentes de microcrédito. Tal implica:

- fomentar um cada vez maior profissionalismo da equipa técnica,
- tornar os espaços e os procedimentos mais amigáveis,
- informatizar os serviços,
- aproveitar as potencialidades do trabalho de voluntariado,
- promover uma maior animação da vida interna da associação,
- estar atento às recomendações da avaliação externa,
- mobilizar esforços com vista à obtenção do estatuto do mecenato,
- fazer crescer o número dos associados colectivos,
- procurar um maior nível de sustentabilidade financeira.

No que respeita ao *relacionamento institucional*, defendeu-se a necessidade de aprofundar a relação de parceria com o Ministério do

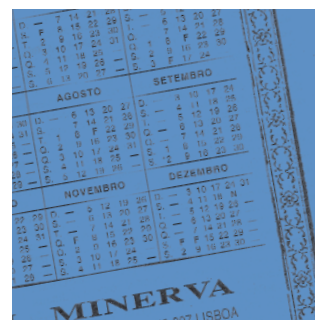


“

**É necessário de qualificar o trabalho da ANDC, tendo em vista a sua consolidação, encontrar formas de diminuir a dependência financeira, estudando as possibilidades de acesso a fundos próprios, e não perder de vista o essencial da missão da ANDC junto dos excluídos do crédito.**

Trabalho, em particular através da coordenação de actividades com o IEFEP, para o que se torna indispensável rever o actual protocolo, e do amadurecimento da reflexão em torno de um Estatuto do Microempresário de Micronegócios.

Quanto ao *relacionamento internacional*, a ANDC propõe-se continuar a participação na Rede Europeia de



Microcrédito e aprofundar outras parcerias internacionais, tanto a nível multilateral, como bilateral.

Desde há muito que compreendemos a premência da *expansão e do reforço da rede de parceiros*, com destaque para as instituições financeiras (MillenniumBcp, Caixa Geral de Depósitos e outras possíveis) e para as instituições de solidariedade social.

Assamblea sublinhou (i) a necessidade de qualificar o trabalho da ANDC, tendo em vista a sua consolidação, (ii) a premência de encontrar formas de diminuir a dependência financeira, estudando as possibilidades de acesso a fundos próprios, e (iii) a obrigação de não perder de vista o essencial da missão da ANDC junto dos excluídos do crédito.

### crédito rápido

#### Santa Maria da Feira

A ANDC participou no seminário sobre “Dinâmicas para a Empregabilidade”, organizado pelo Gabinete de Apoio ao Empresário da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Na tarde do dia 26 de Outubro, na Biblioteca Municipal, foram oradores: Ana Maria Rodrigues (IEFP), Ana Maria Rosas (IAPMEI/ICEP), Manuela Biltes (ANDC) e Carlos Ribeiro (ANOP). Participaram cerca de 100 pessoas, maioritariamente desempregados

ou jovens à procura de 1º emprego. Estiveram também presentes técnicos de instituições locais e representantes de várias empresas.

#### Golegã

Solicitada por várias instituições locais, teve lugar, no dia 21 de Outubro, uma sessão de divulgação e informação sobre o microcrédito, orientada por José Centeio e Luís Vasconcelos. Estiveram presentes cerca de 20 pessoas.

#### Góis

No dia 27 de Novembro, a convite da ADIBER, realizou-se em Góis uma sessão de apresentação do microcrédito a cerca de 30 formandas que estavam a terminar os seus cursos. Nesta sessão participaram José Centeio e Vera Mota. Com vista a um melhor conhecimento do microcrédito por parte das formandas, além da sessão de divulgação, estava prevista uma visita a uma microempresária.

# II Conferência Europeia de Microfinança 2005

**Braga**  
3ª Semana de Serviço Social

**A** ANDC participou, de 25 a 28 de Outubro passado, em Barcelona, na II Conferência da Rede Europeia de Microfinança (REM), integrada no Ano Internacional de Microcrédito (AIM) e subordinada ao tema *Microfinança para a inclusão financeira e social*. Nela participaram mais de 200 pessoas, oriundas de 32 países, representando mais de 100 organizações ligadas à microfinança e microcrédito.

A Conferência, precedida por um conjunto de sessões de carácter

formativo, foi um espaço de troca de experiências e de partilha de práticas e procedimentos, proporcionando a todos os participantes um melhor conhecimento da situação de cada país e o seu enquadramento numa perspectiva europeia mais alargada.

O programa incluiu duas sessões plenárias sobre temas de interesse comum – *A expansão do microcrédito em Espanha e Medidas para promover o microcrédito na Europa, enquanto instrumento de inclusão social* – e possibilitou ainda uma escolha múltipla

de temas em discussão e uma visita a micro-empresários espanhóis, apoiados pela Fundação Un Sol Món – Caixa Catalunya.

No dia 27 de Outubro teve também lugar a Assembleia-geral da REM, na qual foram eleitos três novos membros para a Direcção, passando esta a ser constituída, unicamente, por organizações sem fins lucrativos. A ANDC permanecerá na Direcção da REM, da qual é membro fundador, até meados de 2006.

Nos dias 23 e 24 de Novembro, realizou-se na Faculdade de Ciências Sociais do Núcleo de Braga da Universidade Católica e promovida pela respectiva Associação de Estudantes, a 3ª Semana de Serviço Social. A ANDC foi convidada a participar nas sessões desta Semana e aí apresentar o movimento de microcrédito em que está empenhada. Foram encarregados de realizar esta tarefa o Presidente da Direcção, Manuel Brandão Alves e a associada Joana Veloso. A sessão por eles animada veio a caracterizar-se por um grande entusiasmo, por parte de todos os participantes, nomeadamente os alunos em fase terminal de estudos. Foram muitas as questões colocadas e revelaram, não apenas grandes expectativas quanto à eficácia das acções que protagonizamos, na promoção da iniciativa como instrumento de luta contra a pobreza, mas também, forte empenhamento no quadro dos seus futuros profissionais.

## Projecto EUFIN-Bruxelas

**R**ealizou-se no dia 24 de Novembro a terceira e última reunião do projecto «Développer des outils communs aux pouvoirs publics et aux institutions financières en vue de favoriser les droits fondamentaux dans l'Union européenne» (conhecido por EUFIN), na qual participou José Centeio, em representação da ANDC. A versão final do relatório relativo ao projecto estará brevemente disponível no site da ANDC. No âmbito do encerramento do projecto, realizou-se no dia 25 uma conferência, onde foram abordadas várias questões, directa ou indirectamente relacionadas com a temática do projecto, de que importa destacar as seguintes:

- necessidade de maior profissionalização por parte das instituições que lutam pelos direitos fundamentais;
- a necessidade de financiamento conduz a uma linguagem mais financeira, próxima das instituições financeiras, esquecendo-se os princípios fundadores dessas organizações (o termo cliente é um exemplo disso), pelo que importa reafirmar esses princípios e fazer valer junto das instituições essa diferença;
- necessidade de encontrar critérios de avaliação comuns, para que as práticas possam ser comparáveis, sem esquecer que qualquer avaliação deverá ter sempre como ponto de partida o público a quem nos dirigimos;
- possibilidade das instituições de microfinança fazerem elas próprias empréstimos *versus* qualidade de crédito;
- formação dos agentes da economia social e solidária, mas também dos agentes das instituições financeiras nestas áreas;
- parcerias que possam envolver outros tipos de apoio, nomeadamente técnico.



**O acesso sustentado ao micro-financiamento ajuda a aliviar a pobreza, gerando rendimento, criando empregos, permitindo a ida das crianças à escola, capacitando as famílias para obterem cuidados de saúde, proporcionado às pessoas a possibilidade de fazerem as escolhas que melhor servem as suas necessidades. Juntos, podemos construir sectores de financiamento inclusivo que ajudem as pessoas a melhorarem as suas vidas."**

KOFI ANNAN  
SECRETÁRIO-GERAL DA ONU



## Formação ANDC/REAPN

Numa parceria ANDC/REAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza), realizaram-se duas sessões de formação/divulgação, em Bragança e em Santarém, dirigidas aos técnicos das várias instituições do respectivo núcleo da REAPN. Estas sessões tiveram uma presença média de 16 pessoas e foram orientadas por Luís Pinto e o Agente de Microcrédito da zona, respectivamente Marta Mucha e Luís Vasconcelos.

## Cidade das Profissões do Porto

Através de Marta Mucha, a ANDC participou no workshop relacionado com o Sistema de Informação do projecto Cidade das Profissões do Porto, que teve lugar no dia 8 de Novembro. O objectivo do encontro foi o lançamento das bases de organização do sistema de informação do referido Projecto, intervindo a ANDC no pólo "criação de actividades".

## Informatização da ANDC

A ANDC contratou a aquisição de uma aplicação informática na área da gestão e controlo dos processos de microcrédito e das actividades a eles inerentes. Prevê-se que este sistema esteja implementado em Junho do próximo ano, seguindo-se-lhe a informatização das outras actividades da Associação.

## Aqui se conta o grande desafio que justifica as actuações empenhadas da ADCMoura e da ANDC.



### O Microcrédito em Moura

A relação entre a ADCMoura e a ANDC remonta praticamente aos primórdios do Microcrédito no nosso país. É por isso uma ligação desde a primeira hora e que resiste ao tempo, porque baseada numa mútua confiança e verdadeiro trabalho em parceria.

Foi no final de 1999 que o então Presidente da Direcção da ADCMoura e sócio-fundador da ANDC, João Cordovil, facilitou o primeiro contacto entre as duas instituições. A tarefa de apresentar o Microcrédito em Moura coube a Fátima Belo. Passados estes anos, continua a ser a nossa interlocutora dentro da ANDC e as relações de trabalho há muito que excederam esse âmbito para se transformarem numa grande amizade. Idêntica impressão guardam os beneficiários do Microcrédito do concelho de Moura que com ela têm privado. Sabemos que o Microcrédito é inovador na abordagem que faz aos problemas da pobreza e da exclusão, e por isso a natureza de quem o promove e as

relações interpessoais que se geram a partir do primeiro contacto são fundamentais para incutir confiança e responsabilidade nos que tentam uma nova oportunidade. Logo aí ficou patente essa diferença nas palavras e na postura afável e informal da Fátima.

Por uma feliz coincidência, a ADCMoura via, nessa altura, concretizar-se a possibilidade, traduzida em meios, de passar a desenvolver a sua intervenção de forma descentralizada e próxima das populações, através da abertura de Pólos de Informação em todas as localidades do concelho. O seu funcionamento ainda hoje é assegurado por animadores locais que detêm um conhecimento privilegiado da comunidade que servem e que estão habilitados a prestar um conjunto de serviços de apoio às iniciativas das pessoas, das empresas e das associações, procurando conhecer as suas necessidades, proporcionando informação actualizada, apontando caminhos para a concretização das ideias em projectos, contribuindo no fundo para a melhoria do ambiente sócio-económico dessas pequenas comunidades. No encontrar de soluções por medida aos problemas identificados ou apresentados por cada promotor, os animadores locais têm eles próprios o apoio de uma equipa de tutores de projecto e de consultores especialistas em diversas áreas (gestão, contabilidade, arquitectura, direito, design, etc), que integram a oferta de um "pacote" de apoio à iniciativa local onde se combinam o acesso a incentivos e a assistência técnica. Isto para referir que boa parte dos bons resultados conseguidos com o Microcrédito no concelho de Moura se deve a este trabalho de proximidade com as populações e de articulação permanente, quer no seio da equipa da ADCMoura quer com a ANDC. Sem esta estratégia seria difícil conseguir idêntico desem-

penho. É claro que a natureza dos promotores não pode ser dissociada deste sucesso.

Desde o projecto do Fernando Inverno, o primeiro do Alentejo, até à actualidade são mais de uma vintena os que obtiveram aprovação. É um resultado que coloca Moura no mapa do Microcrédito em Portugal e que contribui para posicionar o Alentejo como a região com mais projectos aprovados face à dimensão da sua população. São pequenos negócios que cobrem praticamente todas as localidades do concelho, nas áreas da carpintaria, serralharia, engomadoria, restauração, recolha e reciclagem de resíduos, comércio a retalho de flores, produtos alimentares e mercearia, etc, a maioria dos quais com impacto social e económico nos territórios de pertença e que representam no seu conjunto um elevado nível de reembolso dos empréstimos. Além disso, alguns destes casos tornaram-se referências a nível nacional, por diversas vezes divulgados pela ANDC. Nomes como o de José Silva, Fernando Inverno, Mariana Lourinho, Idalécia Valente, António Baltasar, Laurinda Pato, só para referir alguns exemplos, deixaram há muito de constituir promessas para serem hoje reconhecidos como promotores de sucesso, que provaram ser capazes, com a sua perseverança e sagacidade, com a sua criatividade e responsabilidade, de dar um novo rumo às suas vidas.

Há também os que não conseguiram. São poucos, felizmente; ainda assim devem ser recordados. Por que não deu certo com a Ana Correia, a Zuleica Fialho ou a Fátima Castelo? Esta questão conduz às seguintes: Quais os factores fundamentais para acreditar que um candidato vai ter sucesso ou para recusar uma candidatura? É possível acautelar todos os riscos inerentes a este tipo de contrato?

Para se ter uma ideia do que pode estar em causa quando um projecto fracassa, lembremos o caso da Fátima Castelo, de Sobral da Adiça. Desistiu do seu negócio apoiado pelo Microcrédito para frequentar uma formação subsidiada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Neste caso, que não é isolado, o Microcrédito ficou em desvantagem perante esquemas assistencialistas que incentivam o desemprego subsidiado. Daí que, no quadro de uma discussão mais global deste problema, seja necessário reorientar as ajudas "vindas de cima", direccionando-as para a promoção de uma verdadeira política de incentivo à iniciativa empresarial e autonomia dos mais desfavorecidos, que passa por dar melhores condições, nomeadamente fiscais, aos promotores de micronegócios e privilegiar sobretudo o risco do insucesso empresarial. E ao mesmo tempo assumir que a inserção e a criação de emprego não se esgotam na atribuição de apoio financeiro mas que se articulam com uma série de questões transversais que têm a ver com o empreendedorismo dos promotores, com o *empowerment* das populações, com a capacitação dos territórios, no fundo com o desenvolvimento das regiões e das pessoas. É este o grande desafio que justifica as actuações empenhadas da ADCMoura e da ANDC.

FILIPE SOUSA  
ADCMOURA



### crédito rápido

## Debate na Associação Portugal/Moçambique

A Associação Portugal/Moçambique convidou a ANDC para um debate, no Porto, sobre "Empreendedorismo". A sessão, no Espaço Moçambique, na Ribeira, onde o Millennium também apresentou a sua linha de Microcrédito, contou com a participação de imigrantes moçambicanos e de pessoas ligadas a associações de imigrantes. A ideia do Microcrédito despertou grande interesse nos participantes, que nele reconheceram um enorme potencial como instrumento de combate à pobreza. No debate, realizado em 7 de Dezembro, a ANDC esteve representado por Manoel Batista e Marta Mucha.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO  
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa  
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02  
E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto  
Telf/Fax 22 600 28 15  
E-MAIL: [microcredito@microcredito.com.pt](mailto:microcredito@microcredito.com.pt)